



**ASPECTOS FOLKCOMUNICACIONAIS DO LIVRO URBANO DO PROFETA
GENTILEZA NO RIO DE JANEIRO E SUAS INTERAÇÕES MEDIADAS.**

GT1: Comunicação Intercultural e Folkcomunicação

Lucimara RETT

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Professora Adjunta DE da Escola de Comunicação

lucimara.rett@eco.ufrj.br; lucimararett@uol.com.br

Publicitária pela Unitaú – Universidade de Taubaté (1994) e Doutora em Comunicação pela Umesp – Universidade Metodista (2009). Atua como Professora Adjunta na Escola de Comunicação da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. É integrante dos grupos de pesquisa Imagem, Mercado e Tecnologia (UFRN), Mídia, Cultura e Memória (Unip) e Estudos Avançados de Comunicação Organizacional (UFRN). É sócia da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da ABP2 – Associação Brasileira de Pesquisadores de Publicidade – e membro da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação.

Resumo

José Datrino afirmou ter recebido um chamado divino para viver uma missão na terra, assumindo a identidade de Jozze Agradecido, mais conhecido como Profeta Gentileza. Esta pesquisa consiste em um estudo exploratório do material disponível sobre a vida e obra do Profeta Gentileza em livros e Redes Sociais e sua aproximação aos estudos folkcomunicacionais com base nas interações mediadas propostas por Schmidt (2006), que consideram bens culturais

midiatizados pelo massivo, pelo erudito e pelo popular. Além da figura do Profeta misturar o sagrado e o profano no cotidiano, houve uma midiatização da mensagem que teve origem na voz de um agente Folk e que posteriormente transformou-se em produtos comercializados em todo o Brasil, com destaque para o Rio de Janeiro, onde se encontram também 56 painéis pintados por Gentileza em pilastras do viaduto do Caju. Este trabalho considera a relevância da atuação do Profeta Gentileza, o que propiciou que, mesmo após a sua morte, continue a ser disseminada sua proposta de espalhar a paz, o amor e a gentileza pelo mundo.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Arte Urbana; Interações mediadas; Agente Folk; Profeta Gentileza.

O Profeta e a Folkcomunicação

José Datrino nasceu em 11 de abril de 1917 na cidade de Cafelândia, interior do estado de São Paulo. Segundo Leonardo Guelman (2009), ele trabalhou como lavrador em sua terra natal e aos 20 anos mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde casou-se com Emi Câmara, com quem teve cinco filhos, “três femininos e dois masculinos”. Mais tarde tornou-se empresário, dono de uma transportadora de cargas.

Há várias histórias que relacionam Gentileza ao imaginário popular, sendo a mais significativa, a que diz respeito ao seu aparecimento como Profeta. A partir de então, em suas apresentações, Datrino coloca-se como um representante de Deus que anuncia um novo tempo. Guelman (2009) observa que “o profeta já sugere em seu nome a possibilidade de sua missão. Datrino significa, em italiano, de três, enviado pelo trino (trindade)” (p. 23).

A filha mais velha do Profeta, em entrevista a Guelman (2009), fala sobre o momento da “revelação”:

Conta Maria Alice, sua filha mais velha, que, numa noite, viu o pai atormentado por uma visita de alguém que queria tornar-se sócio de sua empresa. Com a partida da visita, José Datrino correu para o quintal, e ali cobriu todo o corpo de terra e lama. Soltou, em seguida, os pássaros e as galinhas. Este episódio marcante, já revelava a intensidade daquele momento para o pai de família José Datrino. Invocando-se o direito de reesculpir-se do barro, um novo homem fazia-se de um novo *humus*. Diante dos gestos e olhares vizinhos, um homem debatia-se em sua própria busca de sentido. De onde fosse possível, mesmo na urgência do instante, era preciso recolher forças para sua conversão no mundo” (p. 23).

Em um documentário produzido em 1994 por Luiz Eduardo Amaral e Vinícius Reis, disponibilizado no canal Porta Curtas¹ (1994), Gentileza dá um depoimento sobre como se deu o chamado: “então veio aquela voz astral na minha mente, que no dia seguinte eu tinha que abandonar tudo o que eu tinha”. Ainda sobre sua missão, o Profeta explica: “vim como São José, representar Jesus de Nazaré, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Jesus veio representando o Pai. Eu sou José [...], sendo eu mesmo Jesus, que é o Espírito Santo” (*online*).

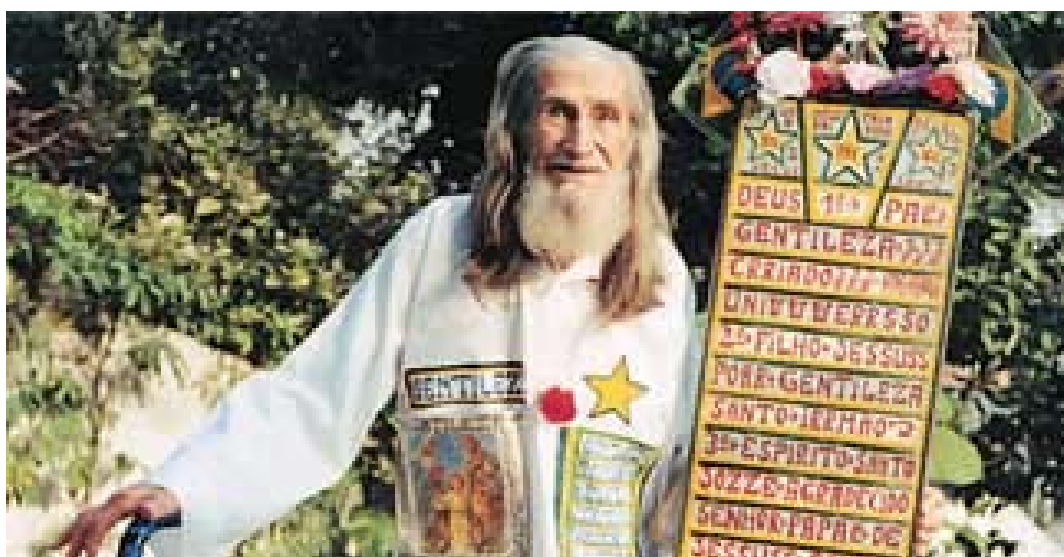
De acordo com Marques (2007)

¹ Disponível em: <<http://portacurtas.org.br/filme/?name=gentileza>>.

Pode-se, então, dizer que a relação entre o sagrado/profano é uma definição entre o real e o irreal ou entre o natural e o sobrenatural. A passagem de uma experiência para outra depende, portanto, de uma mediação que se estabelece na forma como o homem vivencia cada experiência no seu cotidiano ou em situações-limite (p. 127).

Após a revelação, Dadrino deixa a família e tudo que possuía para viver uma missão na terra, assumindo a identidade de Jozze Agradecido, mais conhecido como Gentileza (figura 1).

Figura 1 – O Profeta Gentileza



Fonte: www.planetasustentavel.abril.com.br

Leonardo Guelman (2009) descreve a atuação de quem ele considera um Profeta Urbano: “com o verbo na ponta da língua e seu estandarte em punho, encimado por um punhado de flores [...] ele se apresenta nos lugares como um representante de Deus e anunciador de um novo tempo” (p. 31). Com isso

Gentileza vai atraindo as atenções, tornando-se um personagem reconhecidamente popular que proclamava o AMORRRR espiritual, a HONRRA e o fim dos vícios da humanidade.

Guelman et all (2011) enfatizam que

Um profeta é alguém que se move na dimensão simbólica entre o humano e o sagrado, sendo tanto aquele que prediz como aquele que exorta e nos conclama para uma nova visão e outro modo de estar no mundo. Gentileza, a seu modo singular, fez isso com toda força expressiva ao apresentar sua denúncia de uma crise do mundo – consubstanciada na figura do Capeta-Capital ou do CAPETALISMO [grifo do autor] (p. 13).

Guelman (2009) também destaca especificidades que permitem considerar-se o Profeta como um agente Folk: “O caráter pitoresco de Gentileza, como homem de rua, será sempre um fator importante da sua comunicabilidade. Mas esse traço, indissociável de sua figura, nunca retirou a densidade de sua pregação” (p. 32). O autor ainda completa:

É a perspectiva de um homem simples, em sua vivência da realidade e da cultura brasileira, que se estabelece como um contraponto fundamental em relação à forma de vida que implica a todos. Gentileza.Gera.Gentileza conclama o Profeta em mais da metade de seus escritos no Rio de Janeiro (p. 51).

Gentileza foi internado por três vezes em hospitais psiquiátricos, segundo Guleman et al (2011), mas “fugiu deles, até receber um ‘atestado de sanidade mental’, seu salvo-conduto no mundo da ‘razão’. Peregrinou por vários estados do Brasil, sempre pregando a gentileza, sem cobrar ‘nem um vintém’” (p. 25).

Edmir Silveira (2013) destaca: “Uma característica, no entanto, chamava a atenção: a gentileza e doçura com a qual respondia quando se dirigiam a ele, o que era raro. Ele sempre respondia a mesma frase – Gentileza gera gentileza – e prosseguia sua caminhada” (*online*). O autor acrescenta: “Ele foi um ser humano totalmente do bem, diferente, único e pouco compreendido, que o tempo transformou no mítico Profeta Gentileza. E nada é mais sábio, verdadeiro e profundo do que a frase que cunhou: GENTILEZA GERA GENTILEZA” [grifo do autor].

José Datrinofaleceu em 1996, aos 79 anos, mas deixou um legado rico para a pesquisa Folkcomunicacional. Assim, nesta pesquisa realizou-se um estudo exploratório com o levantamento do material disponível sobre a vida e obra do Profeta Gentileza em livros, *blog*se redes sociais. A partir da análise do material, é proposta uma aproximação do objeto aos estudos folkcomunicacionais, partindo-se do princípio de que a própria figura do Profeta mistura um pouco do sagrado e do profano no cotidiano e que a partir disso, houve uma midiatização da mensagem que teve origem no imaginário popular na voz de um agente Folk. Posteriormente a mensagem oriunda no universo popular foi utilizada em produtos comercializados em todo o país, com destaque para o Rio de Janeiro, onde se encontram os 56 murais pintados por Gentileza, uma sequência denominada Livro Urbano.

O material coletado foi contextualizado nas interações mediadas propostas por Cristina Schmidt (2006), sendo elas bens culturais midiatizados pelo massivo, pelo

erudito e pelo popular, caracterizando-se, então, como uma dinâmica da Folkcomunicação.

Esta proposta também é justificada pela relevância do trabalho de José Dadrino, o que propiciou que sua mensagem – no caso, do Profeta Gentileza – continue a ser disseminada até hoje, mesmo após a sua morte, por meio de ONGs – Organizações Não Governamentais – e pessoas que mantêm viva a sua proposta de espalhar a paz, o amor e a gentileza.

Leonardo Boff (2004) reiterou a importância do Profeta e de sua obra para a cidade do Rio de Janeiro:

Sua mensagem é de extrema urgência no Rio dos dias atuais. Não bastam os patronos que temos, São Sebastião e São Jorge. Eles ainda usam símbolos de violência, a flecha no corpo e a lança contra o dragão. Precisamos de um símbolo puro como o Profeta Gentileza (*online*).

O Livro Urbano

As aparições sempre performáticas de Gentileza indicavam a sua relação com o espaço público do Rio de Janeiro e este acolheu diversas intervenções sob a forma de painéis pintados em canteiros de obras e passarelas, sobretudo da avenida Brasil. Em entrevista concedida a uma dupla de documentaristas, novamente no vídeo disponível no Porta Curtas (1994), Gentileza declara: “Há muitos anos eu faço mensagens nas pilastras, mensagens nas passarelas, tudo por amor [...] Amor material se escreve com um R. Amor universal se escreve com três: AMORRR [...] Amor universal, que está faltando no mundo” (*online*).

Aos poucos, o Profeta foi criando uma simbologia própria de seu universo ético-religioso (figura 2). Guelman et al (2011) depreendem: Manifestação-performance espiritual e artística, as mensagens de Gentileza tinham também método, código e linguagem estética criando uma cosmologia completa: um universo gentileza criado pelo design, pela tipografia, pela escolha das cores, figurino, pelo conteúdo (p. 7).

Figura 2 – A simbologia do Profeta



Fonte: <http://www.riocomgentileza.com.br>

Essa identidade mítica criada pelo Profeta em suas inscrições é elucidada por Guelman (2009):

UNIVVVERRSSO de Gentileza é a expressão de uma linguagem nascente na qual o profeta lança mão de uma simbologia religiosa que desperta a atenção pelos signos dos quais se vale e pelo acréscimo de letras nas palavras. Essa forma singular de apresentar-se marca a apropriação

de uma simbologia trinitária e quartenária que Gentileza desenvolve em sua linguagem: o UNIVVVERRSSO é a criação conjunta de F/P/E (Pai, Filho, Espírito) em VVV e duplamente participação em RR e SS. Assim como AMORRR ao qual ele sempre se referia: “amor material se escreve com um R, amor universal se escreve com três: um R do Pai, um R do Filho, um R do Espírito Santo – AMORRR”. Esta mesma marcação aparece em F/P/E/N, incorporando um quarto termo (N) SSENHORRA em sua visão religiosa. Essa configuração revela a convergência de sua *poiesis* singular numa estruturação simbólica de caráter universal (pp. 30-31).

No final da década de 1980 e início de 1990, Gentileza vivenciou um período de grande atividade na difusão de seus pensamentos, fazendo das intervenções urbanas, uma obra grandiosa: 56 inscrições nas pilastras do viaduto entre o cemitério do Caju e a rodoviária Novo Rio, no Rio de Janeiro (figura 3).

Figura 3 – Detalhe do painel na Pilastra 5



Fonte: <http://proibidoler.com>

O conjunto de 56 inscrições realizadas nas 55 pilastras espalhadas por cerca de 1500 metros compõe uma obra grandiosa, que desde 2000 integra o Patrimônio Cultural da cidade do Rio de Janeiro. É o trabalho mais reconhecido de Gentileza e posteriormente foi denominado Livro Urbano, como afirma Leonardo Caravana Guelman, arquiteto e professor da UFF – Universidade Federal Fluminense – em entrevista ao G1 (2011): “o profeta Gentileza escreveu propositalmente suas palavras e pensamentos na entrada da cidade. ‘É um livro urbano na entrada da cidade, este precisa ser lido por todos’, disse” (*online*). Guelman et al (2011) destacam que o Livro Urbano “desponta na maturidade de sua missão profética como um panorama de seu próprio percurso de vida; um livro escrito também como visão panorâmica do mundo, a expor os contrastes e os desafios que se nos colocam diante deste (p. 13).

Os escritos não foram feitos de maneira aleatória, sendo planejados previamente em um caderno de rascunhos com manuscritos. De acordo com Guelman et al

(2011), as pilastras são numeradas e há uma sequência de leitura que formam uma cartilha com os preceitos básicos do Profeta.

O livro se lê, preferencialmente, do número 55 ao 1, no sentido Caju -> Av. Francisco Bicalho. [...] No mural 55, Gentileza anuncia que o mundo é uma escola e lança o leitor na escolha das palavras POR GENTILEZA e AGRADECIDO em oposição a POR FAVOR e OBRIGADO. [...] Este ensinamento marca o princípio ético-religioso do seu verbo, pois para Gentileza, dizer 'por gentileza' é colocar Jesus no nome, e 'agradecido' corresponde à graça. O 'favor' se identifica ao CAPITALISMO, assim como 'obrigado, uma vez que 'ninguém deve ser obrigado a nada' [grifos dos autores] (p. 13).

Paula Alzugaray (2014) complementa a ideia do Livro Urbano como arte:

Quem chega ao Rio de Janeiro por uma de suas principais via de acesso, a avenida Brasil, e segue pelo Viaduto do Caju até a rodoviária Novo Rio, tem uma grata surpresa. Em meio à paisagem hostilizada pela poluição química, sonora e visual, o visitante é confrontado por uma sequência de murais das cores da bandeira brasileira, que anunciam mensagens de paz e sugerem a gentileza como princípio das relações humanas. Inscritas sobre o concreto de 55 pilastras do viaduto, as palavras do mítico andarilho conhecido por Profeta Gentileza (1917-1996), descortinam-se como páginas de um livro urbano ou

painéis de uma exposição de arte mural de proporções monumentais (*online*).

Assim, considera-se a aproximação de Gentileza com a cidade e a arte urbana, objeto que também faz parte do contexto dos estudos da Folkcomunicação, já que fazem parte da manifestação de grupos marginalizados e, no caso desta pesquisa, da expressão de um agente Folk, o Profeta Gentileza. Guelman et al (2011) consideram que o “livro é um território consagrado ao longo de mil e quinhentos metros de extensão (1,5 km) onde se dispõem suas reflexões e ensinamentos”. Figueroa Saavedra (2006) *apud* Campos (2009) considera que

Se a cidade é o contexto onde relações e culturas particulares se desenvolvem, também é o território onde formas particulares de comunicar se desenham. O muro é, desde os tempos mais remotos, suporte privilegiado para a inscrição de símbolos, sendo apropriado por diferentes pessoas, grupos e instituições, com objetivos, funções e poderes distintos (*online*) [tradução nossa].

Um episódio importante deu-se em 2010, quando o projeto Rio com Gentileza, com o apoio de leis de incentivo e da iniciativa privada, promoveu a restauração dos murais que estavam degradados. Emílio Kalil, então secretário municipal de cultura, em entrevista a Guelman et al (2010) destacou a relevância do projeto:

A restauração dos escritos do Profeta Gentileza, desenvolvida no âmbito do projeto Rio com gentileza, apoiada através da Lei de Incentivo à Cultura / ISS e patrocinada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – NOS, é uma ação sutil, mas forte e relevante de resgate

deste patrimônio cultural de alta carga lírica e simbólica para a região e para a cidade do Rio de Janeiro (p. 7)

O trabalho deu origem a um site – <http://www.riocomgentileza.com.br> – e um livro impresso, o Livro Urbano do Profeta Gentileza, dos autores Leonardo Guelman, Dado Amaral e MariannaKutassy. Ambos detalham os passos de todo o processo de restauração, destacam a relevância do projeto e apresentam diversos depoimentos.

A arte do Profeta Urbano, entretanto, sofre com constantes degradações com a ação de pichadores, de publicidade alocada nas pilastras e da própria prefeitura, como esclarece VivianGoldmann (2010):

Ainda bem que o protesto da cantora Marisa Monte na música Gentileza, do CD Memórias, Crônicas e Declarações de Amor, lançado em 2000², é coisa do passado. Um dos trechos da canção diz: “Apagaram tudo/Pintaram tudo de cinza/A palavra no muro/Ficou coberta de tinta”. Para quem não sabe, a cantora estava se referindo aos poemas de José Datrino, popularmente conhecido como Profeta Gentileza, que foram apagados pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB), do Rio de Janeiro (*online*).

O Livro Urbano criado por José Datrino se defronta com uma das áreas mais congestionadas da cidade: acesso à cidade, à rodoviária, ao centro. Assim, a mais

²O videoclipe pode ser visto no canal da EMI no Youtube:
www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY.

recente ameaça consiste na demolição do Elevado da avenida Perimetral, onde se encontram parte das pilastras que levam a arte de Gentileza, em função das obras de mobilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, que se prepara para a Copa do Mundo de Futebol de 2014. A Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro garantiu, em entrevista ao Extra (2011), que as seis pilastras que contém mensagens do profeta Gentileza no entroncamento com o Elevado do Gasômetro, na Zona Portuária, serão preservadas, mesmo com a demolição do Elevado:

— Onde tiver pintura do Gentileza, nós vamos manter as pilastras — garante Paes [prefeito da cidade do Rio de Janeiro]. A ideia é que elas fiquem intactas na Avenida Rodrigues Alves. Mas ainda há, segundo o coordenador do Programa Maravilha Cultural e responsável por projetos de preservação do Patrimônio e História da Região, Alberto Silva, a possibilidade de serem removidas para outro local, como uma praça, um memorial ou mesmo um museu. Nenhuma das pilastras com a arte do caminhante incansável José Dadrino (nome verdadeiro de Gentileza), todavia, será derrubada [...] A ideia é preservá-las de qualquer jeito, com um tratamento urbanístico, mas ainda não há uma definição do que será feito (*online*).

Também em entrevista ao Extra (2011), o artista plástico Thiago Caleffi, que desde 2007 vem de ônibus da cidade de Maringá, no Paraná, sul do Brasil, para o Rio de Janeiro, diz que se emociona com as frases do profeta ao chegar à Rodoviária Novo Rio e faz uma oportuna observação acerca de uma possível remoção da obra para outro local:

“Só espero que a obra não vá para um local fechado ao grande público, porque Gentileza fazia questão que sua ideologia fosse conhecida e absorvida por todos”(online).

O agente Folk e as interações mediadas

Merecem destaque dois livros publicados sobre o Profeta Gentileza: Univvverrso Gentileza, escrito por Leonardo Caravana Guelman em 2009 e outro organizado por ele e outros dois autores em 2011, já citado anteriormente, o Livro Urbano do Profeta Gentileza. Nesse último livro, Guelman et al (2011) ressaltam que

Gentileza dizia ter “um livro na cabeça”, um livro em que estaria contida a verdade do mundo e que o ajudaria a traçar seu percurso, movido pela sabedoria interior, em sua obstinação em converter o mundo. Com este livro na cabeça, tempos depois, um profeta se lança à cidade transpondo para páginas de concreto de um viaduto, a expressão de seu verbo como a querer redimir as mazelas da urbis contemporânea” (p. 13).

Das suas “tábuas” de ensinamentos grafadas no concreto e das páginas dos livros impressos, a mensagem do Profeta ganhou espaço e visibilidade nas redes sociais. Além do site Rio com Gentileza – www.riocomgentileza.com.br – sobre a vida e obra de Datrino, bem como sobre o processo de restauração dos murais, como supracitado, há no Facebook, a página Gentileza Gera³, que é uma comunidade com mais de 263 mil *likes*⁴. A página utiliza a identidade visual característica e divulga mensagens não somente do Profeta, mas também outras

³ <https://www.facebook.com/gentilezagera>

⁴ Dados de março de 2014.

que tenham aderência aos seus ensinamentos. Parece ser a mais completa e apresenta *link* para o *blog* Gentileza Gera Gentileza⁵ e para o Twitter @GentilezaGera⁶, com o mesmo conteúdo repetido ou complementar nessas plataformas. Outras páginas foram encontradas, com menor expressão, dentre elas, a Página do Profeta Gentileza⁷ e Frases do Profeta Gentileza⁸, respectivamente com 3293 e 1173 *likes*⁹. Ambas não utilizam a identidade visual criada pelo Profeta, apresentando somente frases de auto-ajuda com fotos. Ainda foram identificados no Twitter, os perfis @ProftaGentileza, @RiodeGentileza, @OGentileza e @Gentileza_Prof, todos igualmente sem grande expressão e ou relação com a vida e obra de Dadrino.

O *blog* O Impressionista¹⁰ apresenta o Museu Virtual Gentileza, designado como um espaço “dedicado a fotos e textos sobre o Profeta Gentileza (José Dadrino, 11.04.1917-29.05.1996), com o propósito de ajudar a preservar sua história e sua mensagem”. Nele podem ser consultados a biografia e textos escritos sobre o Profeta, imagens dos murais do viaduto do Caju e *link* para entrevista em vídeo. Já o *blog* José Dadrino, Profeta de Gentileza¹¹, apresenta fotos de todos os murais, bem como o texto em português e em inglês.

Foram encontradas algumas músicas¹² em homenagem à vida e obra do Profeta Gentileza. Uma delas já foi citada anteriormente, composta por Marisa Monte acerca da pintura dos murais de cinza pela prefeitura: “Apagaram tudo / pintaram tudo de cinza / a palavra no muro / ficou coberta de tinta”. Além dessa, Tóxicos

⁵ <http://gentilezagera.blogspot.com.br/>

⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/GentilezaGera1>>.

⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Profeta-Gentileza/103898259689407>>.

⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/profetagentileza>>.

⁹ Dados de março de 2014.

¹⁰ Disponível em: <<http://oimpressionista.wordpress.com/museu-virtual-gentileza>>.

¹¹ Disponível em: <<http://profetadegentileza.blogspot.com.br/2006/08/as-pilastras-murais.html>>.

¹² Todas as letras das músicas aqui citadas foram retiradas de uma comunidade no Orkut, disponível em:

<<http://www.orkut.com/Main#CommMsgs?cmm=3707040&tid=5220307661944882936>>.

Carros, composta por Cabelo e interpretada por Boato, que é utilizada como trilha do documentário produzido por Dado Amaral e Vinícius Reis: Gentileza escreve Gentileza Gera Gentileza/ Amorr à natureza / na passarela pela qual passamos / e embaixo dela escorrem tóxicos. Outra, ainda, composta por Gonzaguinha: “Feito louco, pelas ruas / com sua fé Gentileza, / o profeta e as palavras / calmamente semeando o amor / à vida, ao humanos, bicos, matas / Terra, nossa mãe”. A cantora Claudia D’Orei também gravou uma música onde cita a frase cunhada pelo Profeta “Gentileza gera Gentileza” e por fim, Em 2001, Gentileza foi homenageado por uma escola de samba durante o carnaval no Rio de Janeiro – a GRES Acadêmicos do Grande Rio: “Novo milênio /avança o homem para o espaço sideral / em busca de mensagem positiva / valorização da vida, o amor universal / na arena alegria e dor / triste legado que roma pagã deixou..ô..ô..ô..ô / pelas vozes foi guiado / o arauto iluminado / a mudar o seu destino / renuncia a ambição / ao seguir a intuição José Datrino”.

Outra curiosidade é que em 2009, o autor Paulo José interpretou o Profeta Gentileza na novela Caminho das Índias, exibida em horário nobre pela Rede Globo, emissora líder de audiência no Brasil.

Além das redes sociais e da mídia de massa, de acordo com Heloisa Aruth Sturm (2012), há uma montagem teatral inspirada no livro Unívverrso Gentileza, de Leonardo Guelman, encenada pela primeira vez em 2008.

Para que não se perca, os organizadores de Unívverrso Gentileza querem que ele vire "patrimônio afetivo do Rio". Na pré-estreia do espetáculo, no início do mês, fizeram o pedido a Washington Fajardo, presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Fajardo disse que essa

categoria de patrimônio ainda não consta na lei municipal e prometeu estudar o assunto (*online*).

Todo esse material citado demonstra que há pessoas interessadas em manter viva e disseminar a mensagem do Profeta, mesmo após a sua morte, sendo a mensagem oriunda no universo simbólico da cultura popular e disseminada em várias plataformas de comunicação massiva. Como completa Alfredo D’Almeida (2006):

O conceito de sistema de Folkcomunicação foi desenvolvido por Beltrão como forma de estabelecer os objetos e os métodos empíricos necessários para se proceder a uma análise interdisciplinar das diversas formas de comunicação subjacentes às manifestações da cultura popular e de verificar como se dá sua circulação na sociedade sem levantar fronteiras rígidas entre ela e a cultura de massa, a rural e a urbana (p. 81).

As mensagens grafadas com a identidade e universo simbólico criados pelo Profeta ainda estampam toda a sorte de objetos (figura 4), dentre eles *bottons*, adesivos, chaveiros, roupas e bonés, cangas de praia, utensílios domésticos e *souvenirs* dos mais diversos.

Cristina Schmidt (2006) considera que

A folkcomunicação é a possibilidade de um diálogo entre agentes folk e mercado, uma mediação de interesses. [...] Analisar esse processo é o mesmo que pontuar as práticas comunicacionais e culturais negociadas – interações

mediadas – em que os bens culturais são midiaticizados pelo massivo, pelo erudito, e pelo popular. No primeiro, entendendo o contexto produtivo e de comunicação de massa; no segundo, entendendo como a ciência e a cultura se apropriam e qualificam; e no terceiro, identificando as dinâmicas da comunicação cotidiana – da folkcomunicação (pp. 89-90).

Figura 4 – Objetos comercializados



Fonte: Google

Há que se destacar, portanto, a visibilidade e disseminação ocorrida pela midiatização da mensagem que teve origem no imaginário e na cultura popular.

Considerações Finais

José Datrino torna-se Jozze Agradecido com uma missão de pregar o AMORRR universal na Terra, onde a GENTILEZA se contrapõe ao POR FAVOR e o AGRADECIDO, da mesma maneira, se opõe ao OBRIGADO. O Profeta e seu UNIVERRSSO simbólico idealizado para disseminação da mensagem, a princípio, por meio de simples intervenções urbanas e contato direto com os transeuntes, de caráter humanizado, migra para pequenas tabuletas e inscrições em canteiros e depois para o concreto exposto entre o caos urbano. O trabalho de Gentileza confunde-se, então, com a arte urbana e disputa o território com a publicidade, com os artistas urbanos, com o poder público, mas consegue se manter vivo, graças à sua relevância como patrimônio cultural da metrópole. Assim, entre depredações, restaurações e ameaças, a mensagem oriunda de um agente Folk, a princípio, de pouca expressão, toma, anos depois, proporções e alcance inimagináveis pelo Profeta que a concebeu. Do contato interpessoal e da exposição no concreto, os ensinamentos do Profeta passaram a ser difundidos em redes sociais e consolidaram-se na mídia de massa com tamanha repercussão, a ponto de inspirar a produção de músicas (inclusive samba enredo), personagens de novelas e peças teatrais.

Da mesma maneira, a mensagem de grafia, *design* e conteúdo característicos foi ressignificada para a produção de objetos que, comercializados, representam não somente a obra do Profeta, mas também uma identidade ligada à brasilidade, sobretudo à cidade do Rio de Janeiro. Pode-se afirmar, assim, com base em Schmidt (2006), que houve um processo de interação mediada, aferindo-se por meio deste estudo exploratório, que uma simbologia criada por um homem de



origem humilde, tido como louco por se auto declarar profeta e representante de Jesus na Terra, consagrou-se no Brasil e no mundo por meio dessas interações que visaram não somente preservar as mensagens desse agente Folk, mas também trazê-las para o ambiente mercadológico sob diversas instâncias. É uma simbiose de interesses múltiplos possíveis, em sua maioria mercadológicos, em contraponto ao que pregava o Profeta Gentileza, que era contra o CAPETALISMO e sempre prezou pela mensagem de paz em um UNIVVVERSO de AMORRRR ideal, mas possível na Terra, onde GENTILEZA-GERA-GENTILEZA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alzugaray, P. *Livro Urbano*. Acesso: 03 mar. 2014. Disponível em:

<http://www.terra.com.br/istoegente/54/divearte/expo_livro_urbano.htm>.

Beltrão, L. (1976). Comunicação popular e região no Brasil. In: Melo, J. M. *Comunicação/ incomunicação*. São Paulo: Loyola.

Boff, L. *Espírito de gentileza*. Acesso: 05 mar. 2014. Disponível em
<<http://www.cienciaefe.org.br/OnLine/0404/gentileza.htm>>.

Campos, R. (2009). Entre as luzes e as sombras da cidade: visibilidade e invisibilidade no graffiti. In: *Etnografica*. 13, (1) Lisboa: SciELO Portugal. Acesso em: 03 jun. 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S08736561200900010009&script=sci_arttext>.

D'almeida, A. D. (2006). Folkmídia: a folkcomunicação dos veículos de massa. In: SCHMIDT, C. (org.). *Folkcomunicação na arena global: Avanços teóricos e metodológicos*. (pp. 73-88). São Paulo: Ductor.

Extra. (2011). *Perimetral: pilastras com mensagens de Gentileza serão preservadas* Acesso: 05 mar. 2014.

Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/rio/perimetral-pilastras-com-mensagens-de-gentileza-serao-preservadas-3382359.html>>.

Frases do profeta Gentileza. Acesso: 02 mar. 2014. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/profetagentileza>>.

G1. *Murais do Profeta Gentileza serão restaurados no Rio* (2011). Acesso: 01 mar. 2014.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/04/murais-do-profeta-gentileza-serao-restaurados-no-rio.html>>.

Gentileza Gera. Disponível em:

<<http://gentilezagera.blogspot.com.br/search/label/profeta%20gentileza>>.

Acesso em: 15 set. 2013.

Guelman, I. (2009). *Univvverrso Gentileza*. Rio de Janeiro: Mundo das Idéias.

Guelman, I., Amaral, D., Kutassy, M. (2011). *Livro urbano do Profeta Gentileza*. Rio de Janeiro: Mundo das Idéias.

Goldmann, V. *Gentileza gera gentileza* (2010). Acesso: 02 mar. 2014.

Disponível em:

<<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/gentileza-gera-gentileza-577354.shtml>>.

Marques, E. . (2007). Sagrado/Profano. In: Gadini, S. L. & Woitowicz, K. *Noções básicas de folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões*. (pp. 126-128). Ponta Grossa: UEPG.

Melo, J. M. (2008). *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação*. São Paulo: Paulus. (Coleção Comunicação).

O impressionista. *Museu Virtual Gentileza*. Acesso: 14 mar. 2014. Disponível em: <<http://oimpressionista.wordpress.com/museu-virtual-gentileza/>>.



Porta curtas. (1994). *Gentileza*. Acesso: 07 mar. 2014. Disponível em:
<<http://portacurtas.org.br/filme/?name=gentileza>>.

Profeta gentileza – documentário. Acesso: 04 mar. 2014. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=1Cs883NS88E>>.

Rio com gentileza. Acesso em: 27 set. 2013. Disponível em
<<http://www.riocomgentileza.com.br/>>.

Schmidt, C. (2006). *Folkcomunicação na arena global: Avanços teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor.

Silveira, E. (2013). *Cult Carioca*. Profeta Gentileza: quem foi e o que fez.

Acesso: 01 mar. 2014. Disponível em:

<<http://cultcarioca.blogspot.com.br/2011/10/profeta-gentileza-quem-foi-e-o-que-fez.html>>.

Sturm, H. A. (2012). *Profeta Gentileza pode se tornar 'patrimônio afetivo' no Rio*.

Acesso: 06 mar. 2014. Disponível em:

<<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,profeta-gentileza-pode-se-tornar-patrimonio-afetivo-no-rio,962811,0.htm>>.